

UM AMBIENTE DE AFETIVIDADE NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Francisco Roberto Diniz Araújo¹

RESUMO

No presente trabalho, analisamos a questão da afetividade no ambiente escolar, enfatizando a importância desse procedimento na relação entre professor e aluno na sala de aula. Portanto, quando nos referimos ao conceito de afetividade, não estamos somente falando de abraços, beijos, carinhos, ou seja, vai além dessas expressões. O afeto dá continuidade a uma boa comunicação, seja ela verbal ou não verbal. O presente artigo nos mostra que a afetividade é extremamente essencial no desenvolvimento do aluno no âmbito escolar e que sem ela o ambiente escolar pode-se afetar de maneira negativa na aprendizagem do aluno. O mesmo aborda importância da afetividade no meio escolar, destacando que ela contribui para um ambiente mais agradável e propício para o conhecimento. Autores com Almeida e Mahoney (2007), Chalita (2004) definem a grande importância da afetividade para as crianças na sala de aula, e dizem que a formação da autoestima é a peça fundamental para uma boa educação, pois o grande pilar da educação é a habilidade emocional dos alunos. Este artigo se ampara em pesquisa bibliográfica, onde a fundamentação teórica se argumenta em teóricos como Gonçalves (2005), Morales (2001) e Maldonato (1994). Conclui-se, portanto, que o uso da afetividade é fundamental para haja um bom relacionamento entre os agentes escolares. Através dela, podemos quebrar algumas barreiras que afastam, principalmente, professores e alunos, prejudicando a harmonia escolar.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Espaços Escolares.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco analisar os laços de afetividade no meio escolar, especialmente, na relação professor e aluno, buscando discutir a importância e o espaço da afetividade na sala de aula, pois precisamos estimular a afetividade no meio escolar para a construção de valores e de pessoas mais conscientes e afetivas na sociedade em que está inserida.

A afetividade está constantemente presente na vivência da criança, independente de sua origem, gênero ou classe social. Porém, ainda encontramos resistência na valorização da mesma em sala de aula, visto que a escola ainda é fortemente influenciada por métodos que privilegiam o tradicionalismo que, com frequência desvalorizam a importância da vivência na formação do aluno. O aluno é convidado a se manter imóvel numa carteira por horas,

¹ Doutorado em Humanidades e artes com menção em Educação – Universidad Nacional de Rosario UNR - robertodinizaemd@hotmail.com

tornando-se mero expectador do processo de ensino-aprendizagem, prática adotada anteriormente na tendência tradicional de ensino, onde o discente era visto como um depósito de conhecimentos, e o professor evita se envolver afetivamente com o aluno, pensando erroneamente que o excesso de aproximação com o discente levaria a um “excesso de confiança” e ao fracasso do processo de aprendizagem.

Assim a afetividade é fator essencial na aprendizagem, pois sem ele a aprendizagem se torna um elemento apenas de obrigação, e não de satisfação de ambas as partes. O professor que visa um crescimento total da criança se preocupa com sua aprendizagem que aplica as emoções, o ajustamento pessoal e social; e outros aspectos do comportamento. A aprendizagem é influenciada por vários aspectos da personalidade, do ambiente onde todas as generalizações são obtidas.

Dentro dessa proposta, observamos o que os educadores estão fazendo para estimular o desenvolvimento da afetividade no ambiente escolar, mais especificamente, dentro da sala de aula, ou seja, quais os métodos e técnicas eles estão usando para despertar a afetividade e a interação dos indivíduos.

Sabemos que, na maioria das vezes, muitas crianças e jovens já chegam à escola de forma agressiva e não conseguem integrar-se afetivamente no seu grupo de aprendizagem. Muitos já chegam às escolas mal humoradas, cansadas, sem nenhum estímulo, enfim, vários fatores do cotidiano que dificultam um envolvimento afetivo entre esses indivíduos.

E isso se torna preocupante para o corpo docente escolar, já que a falta desse laço afetivo no meio escolar pode interferir significativamente no desempenho do aluno e também na harmonia do ambiente escolar.

A afetividade é fator essencial na aprendizagem, pois sem ele a aprendizagem se torna um elemento apenas de obrigação, e não de satisfação de ambas as partes. O professor que visa um crescimento total da criança se preocupa com sua aprendizagem que aplica as emoções, o ajustamento pessoal e social; e outros aspectos do comportamento. O referido trabalho tem objetivos de compreender a importância do afeto no desenvolvimento infantil e identificar aspectos que podem contribuir de maneira positiva e/ou negativa no desenvolvimento infantil.

Ao perceber a importância de uma relação afetiva positiva entre professor aluno para o processo e desenvolvimento da aprendizagem da criança, sentimos a necessidade de desenvolver uma pesquisa a fim de verificar se o fortalecimento das relações afetivas entre ambos contribui para um melhor rendimento escolar.

Entretanto se o educador consegue uma interação afetiva com os alunos, os resultados serão totalmente positivos, pois este terá seu pleno desenvolvimento estando preparado para exercer sua cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A metodologia de estudo utilizada é classificada como teórica, tendo sido utilizados livros e sites de pesquisas que contribuem para o esclarecimento dos profissionais da educação. Esta pesquisa está nos critérios de pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico do trabalho, trata-se de uma pesquisa exploratória, baseada na coleta de dados bibliográficos.

O presente trabalho propõe a reflexão sobre a importância da afetividade da afetividade para a formação do indivíduo e como ela vem sendo utilizada na prática pedagógica, considerando que a escola deve oferecer uma educação de qualidade para todos dentro de um contexto significativo para o discente, muito além da valorização restrita dos aspectos cognitivos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa torna-se relevante por constituir-se do conhecimento da realidade de determinada investigação.

A escolha por esse tipo de pesquisa se deu a partir da possibilidade de um encontro significativo com os resultados que são almejados a se alcançar ao final do trabalho, na medida em que requer o detalhamento da compreensão do pesquisador sobre o seu objeto de estudo.

No processo de pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico sobre a temática estudada. Conforme explana Severino (2007, p. 39), entende-se por pesquisa bibliográfica:

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. utilizando dados e categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas, da qual os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados pelo qual o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Em consonância, Gil (2008) acentua que esse tipo de pesquisa oportuniza a apropriação dos subsídios teóricos sobre a temática em estudo e, após a leitura

crítica e constante, escreveu-se o trabalho acerca das perspectivas teóricas e metodológicas emanadas.

ESCOLA E AFETIVIDADE: uma relação necessária

Atualmente, na realidade escolar, é comum notar inúmeros professores insatisfeitos com a profissão devido aos salários baixos e, muitas vezes, atrasados, como também devido ao cansaço provocado pela profissão, aos desgastes emocionais, etc. Tudo isso acarreta em uma série de mau humor e impaciência, que por sua vez, pode-se refletir em sala de aula, seja por meio de gestos indevidos, seja por frases ou palavras mal empregadas.

Sob este ponto de vista, devido ao mau humor, o professor pode falar algo que possa acarretar certo aborrecimento por parte do aluno. Se o professor, por exemplo, utilizar em sala de aula frases em tom de mau humor, a tendência é que essas atitudes causem nos alunos reações recíprocas, gerando assim, uma atmosfera inadequada para o aprendizado.

Segundo Maldonato (1994, p. 38):

É preciso ter o cuidado de transmitir nossas mensagens com clareza e pensar nas consequências do que dizemos, para que nossas palavras tenham força de expressão sem, contudo, transformarem-se em armas que ferem, humilham ou danificam a autoestima dos outros.

Percebe-se que é extremamente importante que os educadores tenham bastante cuidado com suas palavras, tanto quando for elogiar quanto para advertir o aluno, pois qualquer palavra ou frase empregada em momentos indevidos ou inadequados pode ser mal interpretada pelo aluno podendo gerar inúmeras consequências, como por exemplo, o aluno ficar com raiva do professor, ficar desestimulado na aula do professor, etc.

Sendo assim, é de extrema importância que o professor saiba como lidar com isso para que esses fatores não influenciem dentro da sala de aula. E uma boa forma de lidar com determinadas situações é utilizar a afetividade entre eles.

É o que nota Zucchi, afirmando que a afetividade é como uma energia necessária para impulsionar o indivíduo para a vida, uma energia necessária para o relacionamento do ser com sua vida e humor necessário para suas vivências (2005, p. 4).

É comum ver nas escolas atuais, professores e alunos estarem distantes um do outro. Os motivos dessa distância entre eles podem estar relacionados à indisciplina, falta de respeito um com o outro, falta de comprometimento, entre outras, ou seja, na maioria das vezes, o

aluno não tem vontade de aprender. E muitas vezes também, o professor não está dando a mínima importância ao fato dos alunos não corresponderem às suas expectativas. Isso cria uma relação de descompromisso de um para com o outro.

Sob esse ponto de vista, não se pode deixar de considerar que o professor foi instruído para lidar com essas situações durante sua formação e cabe a ele tentar contornar a situação.

É importante ressaltar também que boa parte dos professores não consegue ainda perceber que muitos alunos esperam dele mais do que simplesmente ensinar conteúdos dos quais ele ainda não tem o devido conhecimento, eles esperam também que seus professores sejam seus amigos, companheiros, que os ajudem na conquista de seus ideais. E uma boa afetividade proporciona um bom relacionamento.

Tratar os alunos com respeito e amizade e receber deles esse mesmo tratamento significa manter um clima favorável à aprendizagem, pois por meio da amizade podemos reverter qualquer problema que possa interferir no âmbito escolar.

Nota-se, portanto, que a afetividade é fundamental para que se possa desenvolver uma boa aula e, conseqüentemente uma boa aprendizagem, ou seja, através de um relacionamento positivo entre professores, alunos, colegas, familiares, direção, enfim, de todo o ambiente escolar fica evidente a promoção de uma ação educativa mais efetiva. É o que nota Pedro Morales ao enfatizar que “as expectativas, os medos, a disposição da classe dependem em boa medida das primeiras aulas” (2001, p. 12).

Nessa percepção nota-se a importância de se ter um cuidado já nos primeiros contatos com os alunos, em especial, pois por meio desse primeiro contato o aluno pode já detectar alguns defeitos ou qualidades segundo o próprio aluno e isso pode interferir de forma positiva ou negativa no desenvolvimento da aula no decorrer do ano letivo.

Através dos gestos afetivos nos primeiros dias de aula, o aluno passa a se sentir mais confortável para aprender, pois saberá que o professor estará ali para te ajudar e te apoiar nos momentos em que ele precisar.

Por isso a importância de se construir um laço afetivo no meio escolar já nos primeiros contatos, pois contribui para que os alunos fiquem mais interagidos uns com os outros, se sintam estimulados a aprender e não vá somente à escola por obrigação dos pais ou frequentá-la sem o mínimo interesse em aprender os conteúdos expostos em sala de aula.

Assim, os autores Wallon e Vygotsky enfatizam a íntima relação entre afeto e cognição, tendo suas ideias relacionadas no que dizem respeito ao papel das emoções na formação do caráter e da personalidade.

Ainda na busca de definir o conceito de afetividade, sob a perspectiva da pedagogia, seguimos com as ideias de Gabriel Chalita (2004, p. 33) que nos traz que: “[...] afetividade é ter afeto no preparo, afeto na vida e na criação. Afeto na compreensão dos problemas que afligem os pequenos [...]”

De acordo com as definições, é possível perceber a importância dos vínculos afetivos na vida da criança, pois trata-se de um ser que está em pleno desenvolvimento.

Portanto, a afetividade na escola torna-se necessária para que se possa ter um bom desenvolvimento da aula, uma boa relação entre professor e aluno, etc. facilitando o crescimento do aluno em seu processo de ensino.

O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO AUTOCONCEITO

A função da escola, em meio a relação professor/aluno, é de suma importância para que a formação da autoestima seja pautada em segurança, autonomia de ideias, conceitos que o próprio aluno tenha de si e que contribuam para seu desempenho escolar e de sua vida como um todo.

A questão da afetividade e autoestima é uma preocupação mundial. Todos os segmentos da sociedade têm essas abordagens em seus discursos e buscam práticas que possam condizer com o que acreditam verdadeiramente. A afetividade no trato com as pessoas é um pressuposto do que autores referem-se como o resgate a valores humanos esquecidos por nós que estamos envolvidos com a agitação do dia-a-dia.

Para ANTUNES (1996, p. 56):

A relação professor e aluno deve ser baseada em afetividade e sinceridade, pois: Se um professor assume aulas para uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro humano é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho”. (ANTUNES (1996, p. 56).

Como se pode ver a escola, como parte integrante e fundamental em uma sociedade, não pode ficar alheia a esta busca. Entretanto, apropria-se de pensamentos de teóricos como WALLON, PIAGET e VYGOTSKY, para basear suas ações pedagógicas e transformar a relação professor e aluno em um momento mais rico no processo ensino-aprendizagem.

Tais conhecimentos perdem sua validade quando professores e técnicos não estão comprometidos com mudanças em suas ideias tradicionais ou posturas, que trazem ranços de

práticas escolares que apenas depositam informações nos alunos, desconsiderando assim a afetividade no processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, é preocupante o número de casos que mostram alunos envolvidos em agressões entre colegas ou discussões com professores, casos estes, que observados em sua essência, demonstram carência afetiva, demonstrando que o conceito que o aluno tem de si é negativo.

Sabe-se, no entanto, que a escola não é a solução para todas as dificuldades existentes do ser humano, porém, como órgão educacional que tem como uma de suas funções a formação do cidadão como sujeito construtor do seu contexto histórico, pode e deve contribuir para mudanças significativas na relação professor e aluno, pois, além da sala de aula que oferece conteúdos e provas, a afetividade está presente em cada ação e busca seu espaço no espelho que a turma repassa aos técnicos quando dispõem do diário de notas, conselho de classes, conselho escolar e tantos outros instrumentos e setores que retratam esta relação.

Por conseguinte, para a construção da autoestima é necessário buscar a responsabilidade e não a culpa, criar um clima de confiança que faça com que a pessoa sintase genuinamente aceita, compreendida e respeitada, sentimentos que ajudam a trabalhar núcleos emocionais que bloqueiam condutas inadequadas. Os educadores sabem que as crianças aprendem melhor quando estão satisfeitas com elas mesmas e que bons sentimentos são importantes.

No entanto, alguns professores desconhecem seu papel de espelho dentro de uma sala de aula, esquecendo que seus alunos os admiram e estão preocupados em ser iguais a eles, acabando por imitá-los em suas atitudes e até pensamentos. Se os professores percebessem essa imitação sem dúvida procurariam policiar suas palavras e posturas. Que maravilhoso seria se professores e alunos pudessem espelhar-se em fatos e pessoas positivas, que emanassem confiança, autonomia e sinceridade.

Esperam-se mudanças na educação a partir de conscientização de novas metodologias que insiram cada vez mais o aluno em uma vida escolar que retrate sua realidade e que busque a contextualização, porém, olhando-se de outro prisma, a solução para a educação pode estar no afeto. Afeto este que inclua, que proporcione crescimento e valorização do ser humano e reconhecimento pessoal como sujeito ativo na construção da história.

Mais do que aula, muitas vezes o aluno vai para a sala de aula em busca de respostas que esclareçam o seu verdadeiro papel na sociedade. Considera esta escola, como grupo social que pode contribuir para sua formação como cidadão e, na maioria das vezes, o professor não

se preocupa com o tipo de aluno que está convivendo, muito menos, em estabelecer um vínculo afetivo mais forte nesta relação favorecendo atitudes positivas que favoreçam na formação da autoestima do aluno.

Neste sentido, a emoção será compreendida dependendo da ativação ou redução da afetividade, no entanto, o autocontrole não é uma habilidade que se desenvolve naturalmente dada à maturação temporal da criança. Todas precisam de uma aprendizagem específica, pois uma relação é algo que se constrói dia-a-dia, no entendimento de si e do outro.

Segundo o Mini Dicionário Luft (2010, p. 37), afetividade é a “qualidade de afetiv[o], sentiment[o]; afeição profunda, o objeto dessa afeição, zelo, cuidado”. A palavra afeto vem do latim affectur (afetar, tocar) e é o elemento básico da afetividade. Ainda de acordo com o Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano, a palavra afetividade designa o conjunto de atos como bondade, inclinação bondade, inclinação, devoção, proteção, apego, gratidão, em resumo, pode ser caracterizada sob a preocupação de uma pessoa por outra, por outra, tendo apreço por ela, cuidando dela, assim, e a mesma corresponde positivamente aos cuidados ou a preocupação. Assim, segundo Abbagnano (1998, p.53),

Afeição é usado filosoficamente em sua maior extensão e generalidade, porquanto designa todo estado, condição ou qualidade que consiste em sofrer uma ação sendo influenciado ou modificado por ela.

Dantas (1990, p.10) conceitua afetividade da seguinte maneira: “afetividade designa [...] os processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção. A afetividade pode bem ser conceituada como uma das formas de amor”. Almeida e Mahoney (2007, p.17) definem afetividade da seguinte maneira: “capacidade, disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis.” No Dicionário Técnico de Psicologia (1996), afetividade é um termo utilizado para designar os afetos, bem como os sentimentos ligeiros, enquanto o afeto é definido como a emoção humana associada a ideias. Desta forma, podemos relacionar o aspecto afetivo diretamente com as relações sociais; de acordo com Engelmann (1978,p.130,131)

[...] parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...).São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo.

Na filosofia, o afeto faz parte das reflexões de praticamente todos os filósofos, desde a Antiguidade até os nossos dias. Entende-se como afeto as relações não dominadas pela regência monopólica da paixão. Desta forma, define-se afeto como tradutor de bondade, carinho, proteção, apego, gratidão, etc. tomando por análise o termo afecção, que para os filósofos era o resultado de uma ação decorrente de um efeito sobre a mente. Estabeleceu-se, assim, uma diferença entre a afecção externa advinda de ocorrências exteriores e a afeição interna que se procede de aspectos íntimos. De acordo com Kant, a sensibilidade é a aptidão de receber as afeições segundo a maneira como os objetos nos estimulam, e a sensação é o efeito de um elemento sobre nossa faculdade representativa ao sermos envolvidos por ele. Portanto, ainda para Kant, o sujeito recebe influência do objeto, seja ele de qual procedência for.

Por outro lado, Spinoza nos revela que a exultação não é meramente inativa. Como o próprio Spinoza ressalta, é uma ação por causa de algumas afecções e paixão, nas demais ocorrências.

Por isso, é preciso que se tenha cuidado com as palavras escolhidas para a comunicação, levando em consideração o tom de voz que deve ser firme e não acusador e padrões de linguagem que encorajem a auto avaliação e o auto monitoramento por parte da própria criança, fazendo com que ela aprenda a amar-se, conhecendo seus limites pedindo ajuda quando necessário.

INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

A afetividade é um dos fatores que colaboram para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, assim, o tema “Afetividade na Educação Infantil” apresenta-se como algo de extrema relevância no ambiente educacional, pois a afetividade estimula a capacidade de desenvolver o conhecimento voltado para o conhecer e o aprender, de maneira que vão os vínculos e aprendizados vão construindo-se a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio.

Sabemos que o sentido da aprendizagem é único e particular na vida de cada um, pois o desenvolvimento da aprendizagem é um processo contínuo e a afetividade possui um papel imprescindível nesse processo de desenvolvimento do aluno, uma vez que a ausência de uma

educação, que deixa de abordar a emoção (aspectos afetivos) em sala de aula e na família, poderá ocasionar prejuízos incalculáveis no desenvolvimento cognitivo dessa criança.

Na teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo, ou seja, paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Segundo Piaget (1975) “[...] os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irredutíveis [...]”

Na perspectiva de Vygotsky (1998, p. 42):

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno. Vygotsky (1998, p. 42).

Sendo assim, Piaget e Vygotsky definem e afirmam que a aprendizagem se dá paralela aos aspectos afetivos, de maneira que a afetividade será determinante para a construção da aprendizagem, e os pais, professores e a escola devem entender que possuem um papel importante nesse processo, que é colaborar para a formação de um ser humano, e isso somente acontecerá pela obra do amor, do afeto, que se torna a chave para educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido e analisado, percebe-se que é indispensável o uso da afetividade no ambiente escolar. É por meio desse laço afetivo que professores e alunos respeitam as ideias e opiniões uns dos outros.

Através da afetividade, passamos a entender e respeitar as diferenças do outro. Isso contribui significativamente para um bom rendimento do aluno, pois torna o ambiente mais agradável e mais propício à aprendizagem.

Uma boa aprendizagem depende, sobretudo, de uma boa relação afetiva entre professor e aluno, isto é, se ambos possuem uma boa relação afetiva, certamente haverá conquistas bastante satisfatória no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, na maioria das vezes, a escola se preocupa muito mais em passar apenas conteúdos do que em criar laços afetivos entre eles. Isso faz com que surjam relações conflituosas no processo educacional, conflitos esses que poderão interferir nos seus rendimentos.

Então, a partir desse estudo, mostramos como o uso da afetividade pode trazer resultados bastante satisfatórios no ambiente escolar, esclarecendo a importância de melhorar os laços afetivos entre os agentes escolares e dar mais importância a afetividade.

A ausência de uma educação que aborde a emoção tanto na sala de aula quanto na família traz prejuízos que não poderão ser corrigidos pela ação pedagógica resultando em grandes dificuldades de aprendizagem por parte do aluno. Os educadores esquecem que a afetividade permeia todo processo educacional e, muitas vezes, preocupam-se apenas com o conteúdo e com metodologias.

Podemos dizer que a auto estima acontece por vários fatores socioeconômicos e biológicos, também pode considerar um grande problema do desinteresse do educando pela escola. Por toda prática é importante a busca teórica que a sustente e aqui reside a nosso ver, o maior desafio a ser experimentado em nossa continuada formação, sabendo que é como, enfrentamos esse desafio que podemos incendiar as ruínas ou construir através deles e passo a passo, um caminho que nos leve à liberdade. O educador deve ser aquele que estabelece uma relação de afetividade com o educando que busca mobilizar a energia interna do mesmo. Assim o educando sendo percebido no processo de interação, passando a imagem de pessoa digna de confiança, amistosa, e provável, os estudantes vão corresponder às expectativas de cidadãos dotados de uma visão crítica da realidade das atividades escolares.

Porém, constata-se que o ato de ler é um processo de compreensão entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto.

Educação Infantil tem como objetivo contribuir para a formação global e harmônica da criança, de maneira afetiva e lúdica, de maneira que a afetividade e cognição são inseparáveis.

O professor precisa estar ciente de que o que move a sua prática é a afetividade e que dela depende a aprendizagem do seu aluno.

Conclui-se que a família e o professor são os principais formadores dos vínculos afetivos da criança, e que tanto a escola, como a família são os responsáveis pela formação da personalidade. Sugere-se que na grade curricular do curso de Pedagogia poderia ser incluído o estudo das emoções, trabalhando a afetividade do professor para que esta repercuta positivamente na afetividade da criança. Trabalhar a afetividade do profissional que atua em sala melhora a sua prática pedagógica e influencia no processo de aprendizagem da criança.

Conclui-se, portanto, que o uso da afetividade é fundamental para haja um bom relacionamento entre os agentes escolares. Através dela, podemos quebrar algumas barreiras que afastam, principalmente, professores e alunos, prejudicando a harmonia escolar.

Espera-se que este estudo sirva de ponte para refletirmos mais sobre o processo da leitura e como está sendo nossa prática, a fim de que se conquistem os objetivos almejados por todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda R. **Ser professor: um diálogo com Henri Wallon.**In: MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. (Orgs.) São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL, LEI nº. 9.394/96 – **Das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Dezembro de 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto** - São Paulo: Editora Gente, 2004 (edição revista e atualizada).

DANTAS, Heloysa. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon.** In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão.** São Paulo: Editora Manole, 1990.

GIL, Antônio Carlos. Entrevista. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho. **Educação e Afetividade.** In. Portal do Espírito Santo, Disponível em: www.espirito.org.br Acesso em: fev. de 2005.

MALDONATO, Maria Tereza. **Aprendizagem e afetividade: Leituras psicológicas da construção do conhecimento.** Revista de Educação. 1994.

MICHAELIS. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Melhoramentos, 2008.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz.** 3 ed. Trad. Gilmar Sain't Clair Ribeiro. São Paulo: Loyola, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da criança.** Veja Universitária. 1982.

WALLOW, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições, 1995.